

Áreas e ações
prioritárias para a
conservação da
biodiversidade na
Caatinga

José Maria Cardoso da Silva
Universidade Federal de Pernambuco
Conservation International do Brasil

Marcelo Tabarelli
Universidade Federal de Pernambuco

Mônica Tavares da Fonseca
Conservation International do Brasil



Caatinga na estação seca

Foram identificadas 82 áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. Dessas áreas, 27 foram classificadas como de extrema importância biológica, 12 como de muito alta importância, 18 como de alta importância (Figura 1) e 25 como insuficientemente conhecidas, mas de provável importância (Figura 2). Além dessas, um corredor conectando áreas prioritárias em Minas Gerais e na Bahia também foi proposto. O elevado número de áreas das quais pouco se conhece enfatiza a urgente necessidade de um programa especial de fomento para o inventário biológico desse bioma. As áreas prioritárias variam bastante em extensão, desde 235km² até 24.077km². No total, cobriram cerca de 436.000km², ou seja, 59,4% do bioma Caatinga. As de extrema relevância biológica constituem 42% das áreas prioritárias, ou 24,7% de toda a Caatinga.

Proteção integral foi a ação mais recomendada para a maioria (54,8%) das áreas prioritárias. Indicou-se tal ação para 81% das áreas de extrema importância, para 75% das de muito alta importância, e para 72% das de alta importância. Em contrapartida, e como esperado, a principal ação proposta para a maior parte (96%) das áreas insuficientemente conhecidas foi a investigação científica. Sugeriu-se a realização urgente da ação recomendada para 43,9% das áreas, ou seja, para a maioria; a curto prazo para 30,5% delas; e a médio prazo para 25,6%.

As áreas de extrema importância localizam-se no entorno de alguns brejos e de áreas montanhosas úmidas antes revestidas de florestas, tais como as do Planalto da Ibiapaba do Norte/Jaburuca, da Serra de Baturité, da Chapada do Araripe, da serra Negra e de Caruaru; as situadas ao longo do rio São Francisco, como, por exemplo, Bom Jesus da Lapa, Peruaçu/ Jaíba, Ibotirama, médio do rio São Francisco e Xingó; e bem como aquelas que estão no centro do estado da Bahia: Itaetê/Abaíra, Morro do Chapéu, Senhor do Bonfim e Raso da Catarina. Entre as áreas de extrema importância duas são dignas de nota: o Parque Nacional da Serra da Capivara e o médio rio São Francisco.

O Parque Nacional da Serra da Capivara possui grande riqueza de espécies de aves, incluindo-se aí várias populações globalmente ameaçadas, como, por exemplo, a da maracanã (*Ara maracana*), a do pica-pau-anão-de-Pernambuco (*Picumnus fulvescens*), a do arapaçu-do-nordeste (*Xiphocolaptes falcirostris*), a do João-chique-chique (*Gyalophylax hellmayri*), a do bico-virado-da-caatinga (*Megaxenops paraguayae*), e a do pintassilgo-do-nordeste (*Carduellis yarrelli*). Há também populações consideráveis de: 1. mamíferos ameaçados em todos os sentidos, (onça-pintada, *Panthera onça*; onça-parda, *Puma concolor*; tamanduá-bandeira, *Myrmecophaga tridactyla*; tatu-bola, *Tolypeutes tricinctus*; jaguatirica, *Leopardus*

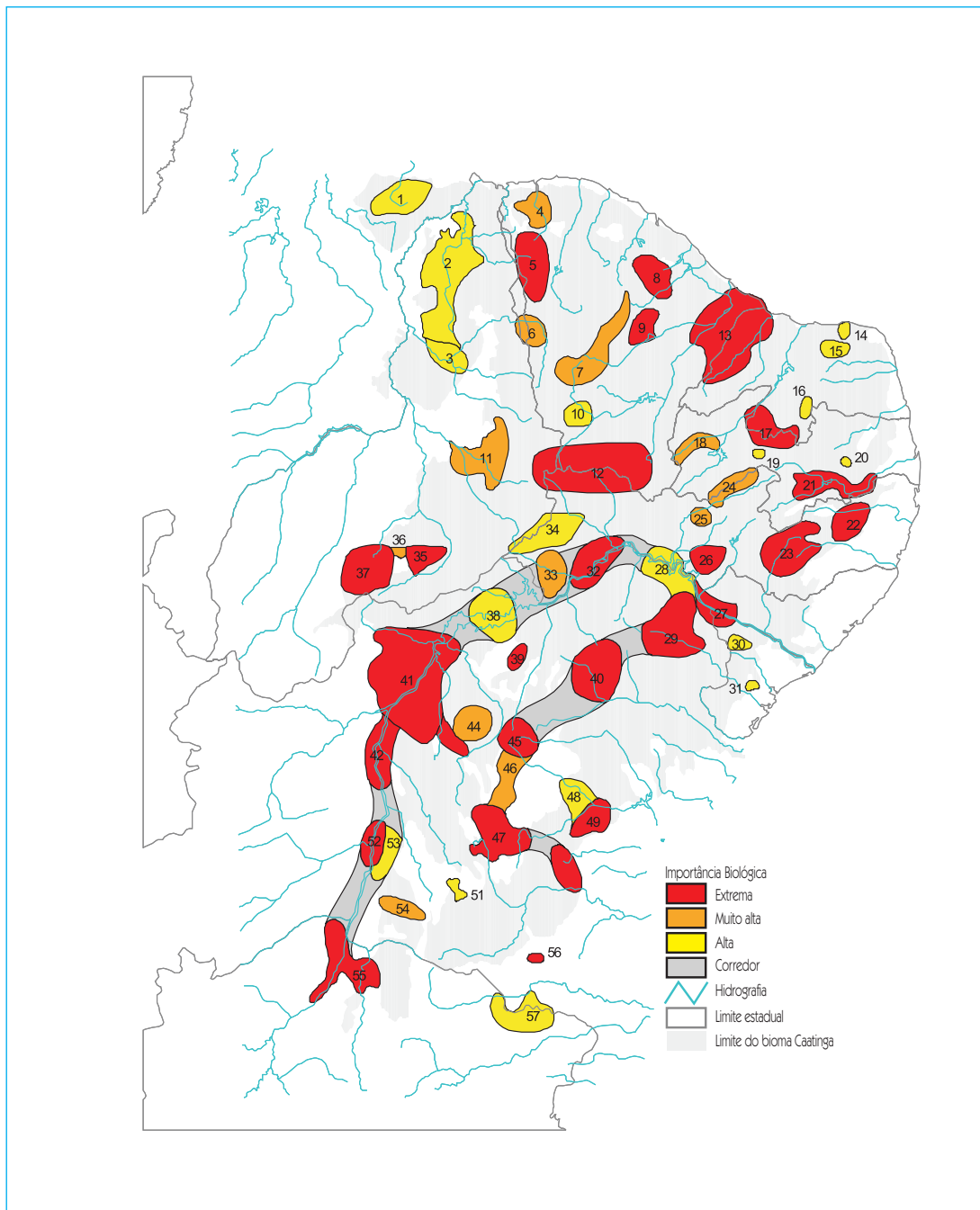


Figura 1
 Áreas prioritárias
 para a conservação
 da biodiversidade
 da Caatinga.

- | | | |
|---|--|------------------------------------|
| 1. Bacia do Rio Preguiça | 19. Patos / Santa Terezinha | 38. Sento Sé |
| 2. Complexo de Campo Maior | 20. São José da Mata | 39. Delfino |
| 3. Médio Poti | 21. Cariri Paraibano | 40. Senhor do Bonfim |
| 4. Serra das Flores | 22. Caruaru | 41. Médio Rio São Francisco |
| 5. Planalto da Ibiapaba do Norte / Jaburuna | 23. Buíque / Vale do Ipojuca | 42. Ibotirama |
| 6. Reserva da Serra das Almas | 24. Serra do Cariri | 43. Ibipeba |
| 7. Serra da Joaquina / Serra da Pipoca | 25. Serra Talhada | 44. Carste de Irecê |
| 8. Serra de Baturité | 26. Serra Negra | 45. Morro do Chapéu |
| 9. Quixadá | 27. Xingó | 46. Bonito |
| 10. Aiuaíba | 28. Rodelas | 47. Itaetê / Abaíra |
| 11. Picos | 29. Raso da Catarina | 48. Rui Barbosa |
| 12. Chapada do Araripe | 30. Monte Alegre | 49. Milagres |
| 13. Baixo Jaguaribe /Chapada do Apodi | 31. Domo de Itabaiana | 50. Maracás |
| 14. São Bento do Norte | 32. Curaçá | 51. Livramento do Brumado |
| 15. Mato Grande | 33. Petrolina | 52. Bom Jesus da Lapa |
| 16. Acarí | 34. Oeste de Pernambuco | 53. Arredores de Bom Jesus da Lapa |
| 17. Seridó / Borborema | 35. Parque Nacional da Serra da Capivara | 54. Guanambi |
| 18. Alto Sertão do Piranhas | 36. Corredor Ecológico Serra da Capivara e das Confusões | 55. Peruaçu / Jaíba |
| | 37. Parque Nacional Serra das Confusões | 56. Vitória da Conquista |
| | | 57. Pedra Azul |

pardalis; gato-maracajá, *Leopardus wiedii*; e gato-do-mato, *Leopardus tigrinus*); 2. lagartos do gênero *Enyalius*; e 3. jacarés (*Caiman crocodylus*). Não apenas em virtude da importância biológica, a área é muito conhecida também pela presença de mais de quatrocentos sítios arqueológicos com pinturas rupestres. Sugeriu-se a conexão desse parque ao vizinho, o Parque Nacional Serra das Confusões, para que formem ambos uma Reserva da Biosfera.

A área do médio São Francisco abrange duas unidades de conservação: a APA das Dunas e Veredas do Baixo-

Médio Rio São Francisco e a APA da Lagoa de Itaparica. A biota dessa região é extremamente rica em endemismos de diferentes grupos taxonômicos. Até o momento foram registrados endemismos de plantas (um gênero e 12 espécies); de lagartos (quatro gêneros e 24 espécies endêmicas); de mamíferos (duas espécies); e de vários grupos de artrópodes, tais como aranhas, pseudoescorpiões, besouros, formigas e abelhas, entre os até então estudados. Essa área é prioritária para a criação de uma extensa unidade de conservação de proteção integral.

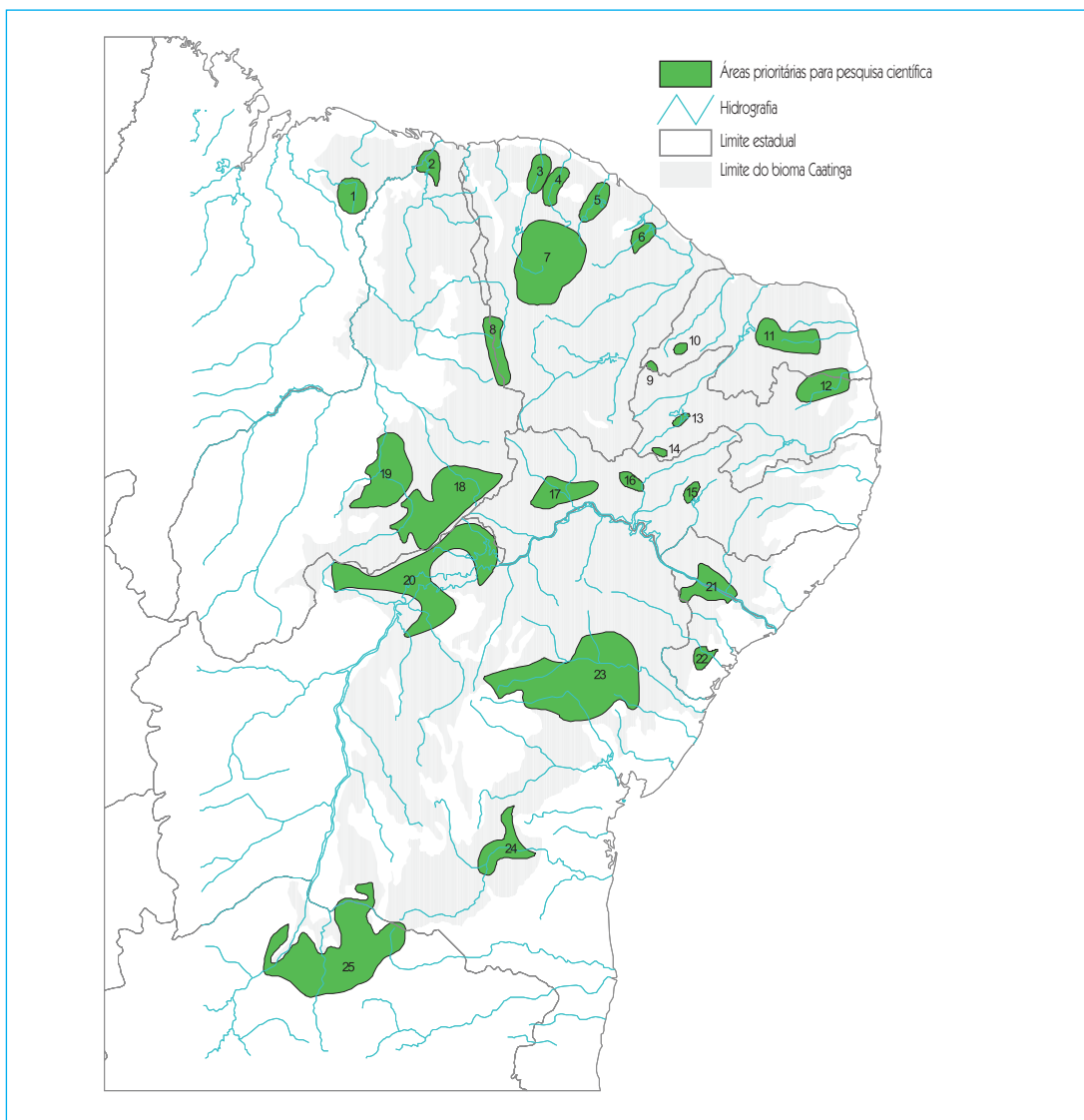


Figura 2
Áreas prioritárias para a pesquisa científica na Caatinga.

- | | | |
|---------------------------|---------------------------------------|------------------------------|
| 1. Bacia do Rio Mearim | 10. Serra do Martins | 18. Queimada Nova |
| 2. Baixo Parnaíba | 11. Bacia do Potengi / Pico do Caburá | 19. Canto do Buri / Brejal |
| 3. Bacia do Rio Acaraú | 12. Curimataú | 20. Remanso |
| 4. Bacia do Rio Anacatiçu | 13. Vale do Piancó | 21. Gararu / Belo Monte |
| 5. Bacia do Rio Curu | 14. Paus Brancos | 22. Lagarto / Serra da Miaba |
| 6. Bacia do Rio Choró | 15. Betânia | 23. Queimadas |
| 7. Inhamus | 16. Mirandiba | 24. Arredores de Maracás |
| 8. Angical | 17. Vale do Sertão Central | 25. Limite Sul da Caatinga |
| 9. Luís Gomes | | |

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA CAATINGA

1 - BACIA DO RIO PREGUIÇA

Localização: MA: Barreirinhas, Urbano Santos, Santa Quitéria do Maranhão, São Bernardo, Tutóia.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Dunas, caatinga, cerrado.

Justificativa: Na região da Bacia do Rio Preguiça há escassez de conhecimento de fauna e flora. No entanto, já se conhece a presença de uma espécie endêmica – *Rhinoclemys* (Quelônio). Região de babaçuais de possível uso extrativista. A pressão antrópica é baixa. Não há núcleos de desertificação. Área de importância biológica por se tratar de zona de contato entre dunas dos lençóis maranhenses e enclaves de cerrados em contato com a caatinga.

Recomendação: Criação de reserva extrativista.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Mamíferos, Répteis/ Anfíbios e Biota Aquática.

2 - COMPLEXO DE CAMPO MAIOR

Localização: PI: Alto Longá, Coivaras, Altos, Campo Maior, Cabeceiras do Piauí, Barras, Batalha, Brasileira, Esperantina, São José do Divino, Buriti dos Lopes, Joaquim Pires, Piracuruca, Piripiri, Capitão de Campos, Lagoa Alegre.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbórea, arbustiva, cerrado e formações rupestres.

Justificativa: Recursos hídricos superficiais. Desmatamento da vegetação ciliar e assoreamento dos rios permanentes. Área de transição caatinga-cerrado, com monumentos naturais formados pela ação erosiva eólica atual e hídrica no passado. Área de grande potencial e interesse econômico da ictiofauna, com presença de algumas espécies de peixes endêmicas e

riqueza de espécies moderada. Presença de caça. Alta heterogeneidade espacial da vegetação com áreas de alagamentos, afloramento de arenito e savanas de *Copernicia* (carnaúba). Diminuição do impacto sobre o PARNA de Sete Cidades.

Ação recomendada: Ampliação do PARNA Sete Cidades; inclusão do PARNA Sete Cidades na Reserva da Biosfera do Cerrado.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Aves, Mamíferos e Biota Aquática.

3 - MÉDIO POTI

Localização: PI: Prata do Piauí, Beneditinos, São João da Serra, Alto Longá, Santa Cruz dos Milagres, Passagem Franca do Piauí, São Miguel do Tapuio, São Félix do Piauí.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Bacia do rio Parnaíba.

Justificativa: Baixa alteração antrópica. Ausência de núcleos de desertificação. Escasso conhecimento da maustofauna. Área com espécies endêmicas de peixes e presença também de espécies de interesse econômico. Riqueza moderada de ictiofauna.

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Mamíferos e Biota Aquática.

4 - SERRA DAS FLORES

Localização: CE: Coreaú, Granja, Uruoca, Moraújo, Tiangua, Martinópolis.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga.

Justificativa: Região com zona de contato entre caatinga e floresta. Entre os répteis, área de influência para fauna, podendo abrigar grande parte de endêmicas (*Colobosauroides cearensis*) e populações isoladas (*Enyalius bibronii*). Desconhecimento da fauna de peixes. Extensos

campos de Velloziaceae e Eryocaulaceae que ocorrem nas encostas fraturadas das rochas. Essas plantas são raras e sem registros de sua ocorrência para o nordeste setentrional do Brasil. Gênero endêmico de *Fraunhofer* da caatinga.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Répteis/ Anfíbios e Biota Aquática.

5 - PLANALTO DA IBIAPABA DO NORTE/JABURUNA

Localização: CE: Tianguá, Frecheirinha, Ubajara, Mucambo, Ibiapina, São Benedito, Graça, Carnaubal, Guaraciaba do Norte, Croata, Reriutaba, Ipu, Ipueiras, Ararendá, Coreaú, Pires Ferreira, Pacujá, zona de litígio CE-PI, Pedro II, Piracuruca, Cariré.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Carrasco, floresta decidual e caatinga.

Justificativa: Ocorrência de colônias de reprodução de *Zenaida auriculata*. Entre os mamíferos, áreas com espécie não descrita e distribuição aparentemente restrita na caatinga. Entre os répteis, área de influência podendo abrigar grande parte das espécies restritas (p.ex. *Colobosauroides cearensis*) e populações relictuais (p.ex. *Enyalius bibronii*). A vegetação de carrasco apresenta 5,5% da cobertura original, onde são encontrados grande riqueza florística e táxons com problemas de determinação, possivelmente espécies novas para a ciência. Recomenda-se a ampliação da UC existente (Parque Nacional de Ubajara). É fortemente sugerida a criação de uma UC federal de proteção integral na área de litígio entre o Ceará e Piauí.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos e Répteis/Anfíbios.

6 - RESERVA DA SERRA DAS ALMAS

Localização: CE: Crateús, zona de conflito; PI: Buriti dos Montes.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga, carrasco, floresta decidual.

Justificativa: Área inventariada recentemente por P.T.Z. Antas, com potencialidade para conservação de aves. Apresenta várias espécies de lagartos, serpentes e anfíbios, resultantes de um levantamento preliminar atual, indicando novos registros para a região, inclusive o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*). Presença de espécies vegetais endêmicas da caatinga: *Rollinia leptophylla*, *Arrabidaea dispar*, *Cordia leuconaloides*, *Capparis cynophallophora*, *Jatropha mollissima*, *Ceiba glaziovii*; endemismo genérico de *Auxemma*. O Carrasco abriga espécies de Myrtaceae e Erythroxylaceae cujos frutos servem de alimento para as aves, como *Eugenia desintherica*, nome popular jacaré.

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves e Mamíferos.

7 - SERRA DA JOANINHA/ SERRA DA PIPOCA

Localização: CE: Quixeramobim, Tauá, Independência, Pedra Branca, Mombaça, Boa Viagem, Madalena, Canindé.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga.

Justificativa: Área com excelente potencial herpetofaunístico, com conhecimento científico de mamíferos, porém necessitando de melhores inventários. Região com ocorrência de desertificação e áreas alteradas. Abriga uma caatinga arbórea com espécies endêmicas de plantas da Caatinga (*Spondias tuberosa*, *Cnidoscylus phyllacanthus*). Protege as nascentes do rio Jaguaribe, principal rio do Ceará, que abrange dois terços do Estado.

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Mamíferos e Répteis/ Anfíbios.

8 - SERRA DE BATURITÉ

Localização: CE: Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Canindé, Caridade, Paramoti, Guaramiranga, Mulungu, Baturité, Pacoti, Redenção, Aracoiaba, Ibaretama, Palmácia, Pentecoste.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga, floresta decidual.

Justificativa: Área com pouca informação sobre riqueza e endemismo de espécies de peixes; presença de espécies ainda não descritas, aparentemente endêmicas da Caatinga e com distribuição restrita. Invertebrados apresentam diversidade relativamente alta e espécies endêmicas da Caatinga (p. ex. *Ancyloscelis frieseana* Ducke, 1908) e raras (p. ex. *Arhysoscelle huberi*, Ducke, 1908 e *Osirinus parvicolis*, Ducke 1911). Região com zonas de contato entre caatinga e floresta úmida que influencia a fauna, podendo abrigar parte das espécies ombrófilas e endêmicas de répteis (*Colobosauroides cearensis*), além de populações relictuais (p. ex. *Enyalius bibronii*).

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Mamíferos, Répteis/Anfíbios, Biota Aquática e Invertebrados.

9 - QUIXADÁ

Localização: CE: Quixadá, Quixeramobim, Banabuiú, Choró.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga.

Justificativa: Espécie endêmica (*Ancyloscelis frieseana* Ducke, 1908) e rara (*Arhysoscelle huberi*, Ducke, 1908) de invertebrado. Área com excelente potencial herpetofaunístico. Sítio de reprodução de *Zenaida auriculata* com provável riqueza biológica em termos de aves. Plantas endêmicas da Caatinga (p. ex.: *Ceiba glaziovii* e *Auxemma onconcalyx*). Área com grande beleza cênica e com mares de pedras (monolitos) que guardam espécies de Orchidaceae raras, além de expressivos sítios fossilíferos.

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Répteis/Anfíbios e Invertebrados.

10 – AIUABA

Localização: CE: Aiuaba, Saboeiro, Arneirós, Catarina.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga.

Justificativa: Embora a área apresente uma unidade de conservação, nada se conhece sobre a ocorrência da fauna, em especial da herpetofauna. Necessidade de proteção de sítio tradicional de reprodução de *Zenaida auriculata* e área de importância biológica muito alta, com várias espécies de aves endêmicas e ameaçadas de extinção (por exemplo: *Xiphocolaptes falcirostris*).

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Aves e Répteis/Anfíbios.

11 - PICOS

Localização: PI: São João da Canabrava, Bocaína, São José do Piauí, Santana do Piauí, Picos, Itainópolis, Santa Cruz do Piauí, Dom Expedito Lopes, Santo Antônio de Lisboa, Oeiras, Colônia do Piauí, Santo Inácio do Piauí, Ipiranga do Piauí, Isaías Coelho.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Área de contato caatinga/cerrado.

Justificativa: Presença de recursos hídricos subterrâneos com superexploração, desmatamento e queimada em zonas de recarga. Presença da espécie endêmica de roedor, *Kerodon rupestris*. O material mastozoológico depositado em museus sugere uma riqueza relativamente alta de espécies. Inventários de formigas indicam riqueza relativamente alta. Área tradicional de reprodução de *Zenaida auriculata*. Área de contato do cristalino com a área sedimentar (Bacia do rio Parnaíba) e formações areníticas. Média pressão antrópica (agricultura, pecuária de caprinos e ovinos, apicultura migratória e fogo). Presença de importantes vias de desenvolvimento (BR-020), com processo acelerado de crescimento urbano nas

margens da rodovia. Área susceptível à desertificação. Ecótono cerrado/caatinga.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos e Invertebrados.

12 - CHAPADA DO ARARIPE

Localização: PI: Caldeirão Grande do Piauí, Fronteiras, Marcolândia, Alegrete do Piauí, São Julião, Padre Marcos, Simões; PE: Araripina, Ipubi, Bodocó, Exu, Granito, Moreilândia, Serrita; CE: Salitre, Campos Sales, Potengi, Araripe, Santana do Cariri, Altaneira, Farias Brito, Nova Olinda, Crato, Trindade, Caririaçu, Juazeiro do Norte, Aurora, Missão Velha, Barbalha, Abaiara, Brejo Santo, Porteiras, Jardim, Milagres, Assaré.

Importância biológica: Extrema.

Hábitats mais expressivos: Caatinga, carrasco, floresta residual, cerradão.

Justificativa: Endemismos e isolamento de populações (*M. arajara*, *A. chrysoleps*). Localidade tipo e exclusiva de *Antilophia bokermanni*, ave recém descrita e ameaçada de extinção. Entre os mamíferos, é registrada como área com grande riqueza de espécies, aproximadamente 51; 4 delas, são aparentemente endêmicas da Caatinga incluindo uma, provavelmente endêmica da região, outra ameaçada de extinção e uma terceira ainda não descrita. Para o caso específico de Exu, levantamentos da década de 70 indicaram 57 espécies de mamíferos, incluindo casos de endemismos e táxons novos. Ocorrência de espécies vegetais endêmicas (por exemplo: *Jacaranda jasminoides*). Regiões com expressivos sítios fossilíferos e ambientes cavernícolas. Sugere-se a transformação da categoria de Floresta Nacional para Parque Nacional e a criação do Parque Nacional de Exu.

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos, Répteis/Anfíbios, Biota Aquática e Invertebrados.

13 - BAIXO JAGUARIBE/CHAPADA DO APODI

Localização: CE: Aracati, Itaiçaba, Palhano, Russas, Ererê, Jaguaruana, Icapuí, Morada Nova, Limoeiro do Norte, Quixeré, São João do Jaguaribe, Alto Santo, Tabuleiro do Norte, Potiretama; RN: Grossos, Mossoró, Baraúna, Governador Dix-Sept Rosado, Felipe Guerra, Apodi, Severiano Melo, Itaú, Riacho da Cruz, Tabuleiro Grande, São Francisco do Oeste, Rodolfo Fernandes, Caraúbas, Francisco Dantas, Portalegre, Viçosa.

Importância biológica: Extrema.

Hábitats mais expressivos: Caatinga arbórea e florestas de carnaubais.

Justificativa: Ocorrência de 22 espécies de serpentes; localidade tipo e exclusiva de *Chithonerpeton arii*. Apresenta 46 espécies de peixes, sendo algumas endêmicas. Área tradicional de reprodução da pomba de bando *Zenaida auriculata*. Presença das aves endêmicas da Caatinga: *Penelope jacucaca* e *Gyalophylax hellmayri*. Gênero endêmico de planta (*Auxemma*), planta rara no Nordeste, tendo sua área de maior frequência na Chapada do Apodi. Presença de espécie endêmica de planta *Hydrothrix gardneri* Hook.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Répteis/Anfíbios e Biota Aquática.

14 - SÃO BENTO DO NORTE

Localização: RN: São Bento do Norte, Parazinho, Jandaíra.

Importância biológica: Alta.

Hábitats mais expressivos: Caatinga arbustiva litorânea.

Justificativa: Representante único de caatinga litorânea, não contemplada nas unidades de conservação existentes. Presença usual de colônias de avoantes.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora e Aves.

15 - MATO GRANDE

Localização: RN: Lajes, Pedra Preta, Jandaíra, João Câmara, Pedro Avelino, Jardim de Angicos.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva e arbórea.

Justificativa: Área usual de reprodução de avoante. Desconhecimento da mastofauna da área.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Aves e Mamíferos.

16 – ACARÍ

Localização: RN: Carnaúba dos Dantas, Acarí, Currais Novos, São Vicente.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva e cavernas.

Justificativa: Única área conhecida com maciça reprodução de andorinhões da subespécie *Streptoprocne biscutata seridoensis*, recém descrita (fenômeno biológico especial). Há exploração de guano e não são conhecidas as rotas migratórias desta raça.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Aves.

17 - SERIDÓ/BORBOREMA

Localização: RN: Santana do Seridó, Jardim de Piranhas, Serra Negra do Norte, São João do Sabugi, Ipueira, Várzea, Caicó Ouro Branco, Currais Novos, São Vicente Timbaúba dos Batistas, Jardim do Seridó; PB: Brejo do Cruz, São Bento, Paulista, Patos, São Mamede, Santa Luzia, São José do Sabugi, São José de Espinharas, Riacho dos Cavalos.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva aberta (Seridó).

Justificativa: A presença de caatinga arbustiva pobre em espécies que possui uma associação de *Mimosa*, *Caesalpinia*

e *Aristidea*, única no domínio da caatinga no Seridó. Presença de duas espécies relictuais de lagartos. Reconhecimento da mastofauna local. Presença de espécies de aves endêmicas e ameaçadas de extinção e sítio de reprodução da avoante. Recomenda-se restauração nas depressões e proteção integral nas escarpas.

Ação recomendada: Restauração.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos, Répteis/Anfíbios e Invertebrados.

18 - ALTO SERTÃO DO PIRANHAS

Localização: PB: São José da Lagoa Tapada, Coremas, Sousa, Nazarezinho, São João do Rio do Peixe, Cajazeiras, Carrapateira, Aguiar, Monte Horebe, São José de Piranhas.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbórea; cabeceiras e vale de rio.

Justificativa: Partes das fisionomias vegetais da área não estão presentes nas atuais unidades de conservação. Presença de remanescentes da caatinga arbórea densa e arbustiva arbórea nas serras e formações florestais ciliares nas várzeas. Moderada riqueza de espécies de peixes. Manancial hídrico importante para manutenção da biota aquática e uso humano. Presença de peixes de interesse econômico. Presença de sítio paleontológico (Vale dos Dinossauros).

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves e Biota Aquática.

19 - PATOS/SANTA TEREZINHA

Localização: PB: São José do Bonfim, Patos, Santa Teresinha, Mãe d'Água.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: Presença de várias espécies da flora endêmicas, área de transição entre o planalto da Borborema e a depressão

sertaneja. Ocorrência de espécies de lagartos com distribuição relictual. Ocorrência de espécies de aves endêmicas e ameaçadas de extinção.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Répteis/Anfíbios e Aves.

20 - SÃO JOSÉ DA MATA

Localização: PB: Campina Grande, Pocinhos, Puxinanã.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbórea densa.

Justificativa: Provavelmente o último remanescente de vegetação arbórea de transição entre o agreste da Borborema e o Cariri Paraibano. É uma área municipal preservada, na qual já foram encontradas espécies novas da flora. Desconhecimento da fauna de invertebrados.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora e Invertebrados .

21 - CARIRI PARAIBANO

Localização: PB: Serra Branca, São João do Cariri, Cabaceiras, Barra de São Miguel, Boqueirão, Aroeiras, Umbuzeiro, Congo, Natuba, Sumé, São José dos Cordeiros, Puxinanã, Pocinhos, Campina Grande.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva aberta.

Justificativa: Área rica em espécies endêmicas e um ambiente especial em processo de desertificação. Apresenta uma vegetação arbustiva aberta, chegando em alguns casos a constituir-se em uma caatinga nanificada. Presença de espécies endêmicas de abelhas. Área com cabeceiras de rios e endemismo de peixes. O rio Natuba é um manancial hídrico com significativo aporte de água para a bacia do rio Paraíba.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Répteis/Anfíbios, Biota Aquática e Invertebrados.

22 - CARUARU

Localização: PE: Altinho, Agrestina, Bezerros, Cumaru, Surubim, Frei Miguelinho, Riacho das Almas, Toritama, Taquaritinga do Norte, Caruaru, São Caetano, Brejo da Madre de Deus, Salgadinho, Vertentes, João Alfredo, Passira.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: O inventário de mamíferos não-voadores disponível para a região de Caruaru e adjacências inclui 21 espécies, três delas endêmicas do bioma Caatinga. O local está, ainda, em contato com a Serra dos Cavalos, área representada por um enclave métrico a 800-1000m de altitude, sendo um potencial refúgio durante a seca para a mesofauna do entorno. Região abrangendo vários municípios com várias fitofisionomias de caatinga e florestas estacionais (mata seca) com *Caesalpinia pyramidalis* (Caesalpiniaceae) e *Pseudobombax marginatum* (A. St. Hil.) A. Robypis.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Mamíferos, Répteis/Anfíbios e Biota Aquática.

23 - BUÍQUE/VALE DO IPOJUCA

Localização: PE: Capoeiras, São Bento do Una, Belo Jardim, Sanharó, Jataúba, Poção, Pesqueira, Alagoinha, Venturosa, Pedra, Arcoverde, Buíque, Águas Belas, Tupanatinga, Iati, Saloá, Paranatama, Caetés, Venturosa, Sertânia.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: A área apresenta dois subconjuntos: 1- englobando diversos municípios do Vale do Ipojuca, onde ocorrem diferentes fitofisionomias de

caatinga e florestas estacionais associadas; 2 - Buíque. Na primeira ocorrem diversas espécies endêmicas à caatinga como: *Giba glaziori* (O. Kuntze) K. Schum (Bombacaceae) e *Cnidoscolus quircifolus* (Euphorbiaceae). Podemos citar ainda a presença de diversas espécies raras em áreas de caatinga como: *Randia nitida* (SW.) DC., *Alsis floribunda* Schott (Rubiaceae), *Cedrela odorata* L. (Meliaceae), entre outras. Na segunda área há registro de diversas espécies com distribuição endêmica restrita como: *Oxandra reticulata* Mart. (Armonaceae), *Dyckia limae* L.B. Sm. (Bromeliaceae) e *Euphorbia* sp. nov. No que diz respeito aos mamíferos, a área foi sugerida como de provável importância, apesar da ausência de coletas, uma vez que apresenta baixa alteração na cobertura vegetal e ausência de núcleos de desertificação. Nas duas áreas há ocorrência de espécies raras de abelhas e prováveis endemismos.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Mamíferos, Répteis/Anfíbios e Invertebrados.

24 - SERRA DO CARIRI

Localização: PB: Imaculada, Água Branca, Juru, Princesa Isabel, Tavares; PE: São José do Egito, Santa Terezinha, Tabira, Solidão, Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Quixadá, Flores, Triunfo.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbórea em serras.

Justificativa: Serras limítrofes entre Paraíba e Pernambuco, com um conjunto florístico distinto das caatingas de áreas planas e presença de espécies da flora endêmicas restritas a área. Local usual de reprodução de avoantes (*Zenaida auriculata*). Parte da área (municípios de Triunfo e Princesa Isabel) foi inventariada para pequenos mamíferos terrestres pelo Serviço Nacional da Peste na década de 50. Foi detectada a presença de duas espécies endêmicas da Caatinga e uma riqueza de espécies expressiva. Estas informações sugerem o

potencial desta área que inclui um enclave méxico com importante refúgio para as populações de mamíferos durante o período de seca.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves e Mamíferos.

25 - SERRA TALHADA

Localização: PE: Serra Talhada.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: Trata-se de uma área com vegetação arbustiva-arbórea, e presença de inúmeras espécies endêmicas à área de caatinga como: *Rallinia leptopetal* (Armonaceae), *Pseudobonileae marginaturri* (A. St. Hil.) (Bombacaceae), *Helicteres mollis* (Sterculiaceae), *Harrisia odsceudus* (Bitt & Rose) (Cactaceae) e *Encholirum apectabile* (Mart. & Schul.) (Bombacaceae).

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora.

26 - SERRA NEGRA

Localização: PE: Floresta, Petrolândia, Tacaratu, Inajá, Ibimirim.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva alta e densa.

Justificativa: Ocorrência de espécies de aves endêmicas (*Megaxenops parnague*, *Penelope jacucaca*, *Gyalophylax hellmayri* e *Carduelis Yarrelli*). Ocorrência de fenômeno biológico, a exemplo de reprodução de *Zenaida auriculata*. Em termos de plantas de caatinga, podemos citar diversas espécies endêmicas, com distribuição restrita a áreas sedimentares como: *Pavonia glazioviana* (Malvaceae), *Pelosocereus pachycladus*, *P. pentadrophorus* (Cactaceae) e *Jatropha mutabilis* (Euphorbiaceae) e um gênero endêmico em Floresta (*Telmatophila*).

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora e Aves.

27 - XINGÓ

Localização: BA: Santa Brígida, Glória, Paulo Afonso; PE: Petrolândia; SE: Canindé do São Francisco, Poço Redondo; AL: Piranhas, Olho D'Água do Casado, Delmiro Gouveia.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva com relictos de caatinga arbórea.

Justificativa: Ocorrência de *Ara maracana*, espécie ameaçada de extinção. Remanescentes de caatinga arbórea com muitas espécies endêmicas da Caatinga: *Capparis cynophallophora*, *Capparis jacobinae*. Presença de áreas areníticas com flora própria. Trata-se de uma comunidade especial, por ocorrer caatingas arbustivas no cânion do rio. Ocorrência de 33 espécies de lagartos e serpentes, dentre as quais destacam-se duas espécies de distribuição relictual (*Tropidurus cocorobensis* e *Psilopthalmus paeminosus*) e uma espécie nova do gênero *Mabuia*.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Répteis/ Anfíbios e Invertebrados.

28 - RODELAS

Localização: BA: Rodelas, Glória, Chorrochó, Macururé, Abaré; PE: Floresta, Itacuruba, Belém de São Francisco, Petrolândia.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatingas abertas e arbóreas.

Justificativa: Abriga espécies endêmicas (*Amphisbaena arenaria*) e relictuais (*Tropidurus cocorobensis*). Limite sul da distribuição da abelha sem ferrão *Melipona subnitida* (Castro, não publicado). Engloba os solos arenosos do Raso da Catarina ao sul do Rio São Francisco. Presença de

núcleo de desertificação nas áreas localizadas em Pernambuco. Existe a contaminação de produtos químicos nos lençóis freáticos. Desmatamento e queimadas no entorno das zonas de recarga. Superexploração dos aquíferos.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Répteis/ Anfíbios e Invertebrados.

29 - RASO DA CATARINA

Localização: BA: Jeremoabo, Canudos, Glória, Macururé, Santa Brígida, Paulo Afonso.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga sobre areia e relevo plano (tabuleiro) com vegetação predominantemente arbustiva densa.

Justificativa: Principal área de reprodução e alimentação de *Anodorhynchus leari*, espécie globalmente ameaçada de extinção. Presença de pelo menos mais duas aves ameaçadas (*Gyalophylax hellmayri* e *Herpsilochmus pectoralis*). Área de ocorrência de uma espécie ainda não descrita de cutia (*Dasyprocta* sp. n.) provavelmente restrita ao Raso da Catarina e entorno. Espécies endêmicas da ictiofauna. Espécies vegetais endêmicas da Caatinga com distribuição restrita: *Balfourodendron* sp. (Rutaceae) e *Calliandra aeschynomoides* Benth (Leguminosae), conhecida somente em duas localidades. Área com baixa ocupação humana e com registro de captura ilegal de animais.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos, Biota Aquática e Invertebrados.

30 - MONTE ALEGRE

Localização: SE: Monte Alegre de Sergipe, Poço Redondo, Porto da Folha, Nossa Senhora da Glória.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva, relictos de caatinga arbórea.

Justificativa: Presença de uma espécie de primata (*Callicebus* sp.) ainda não identificada. As duas formas deste gênero para a Caatinga têm distribuição restrita. Isto, aliado à devastação da área diminuiu em muito suas populações justificando medidas para a proteção das populações remanescentes. Na área também ocorrem *Penelope jacucaca* e *Crypturellus noctivagus zabele*, aves endêmicas do bioma.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Aves, Mamíferos e Invertebrados.

31 - DOMO DE ITABAIANA

Localização: SE: Itabaiana, Campo do Brito.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Mosaico florístico com existência de componentes da Caatinga.

Justificativa: Área com espécies endêmicas de anfíbios, alta diversidade de habitats, áreas de altitudes únicas na região, contato entre Mata Atlântica/Caatinga. Presença de espécies simpátricas. Distribuição relictual do lagarto *Tropidurus hygomi*. Espécie vegetal endêmica restrita (*Actinocephalus dardanoi*) e ocorrência de *Pilosocereus pentaedophorus*.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Répteis/Anfíbios e Flora.

32 – CURAÇÁ

Localização: PE: Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Petrolina, Cabrobó; BA: Curaçá, Juazeiro.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: Área de ocorrência de espécies restritas e de desertificação. Ocorrência de *Cynopsita spixi*, espécie de ave ameaçada de extinção e de *Ara maracana* (espécie endêmica). Presença de espécies endêmi-

cas de peixes anuais, de ocorrência restrita a ambientes de poças temporais, e cuja reprodução constitui fenômeno biológico especial.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Répteis/Anfíbios e Biota Aquática.

33 – PETROLINA

Localização: Petrolina (PE), Casa Nova (BA).

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: Área tradicional de reprodução de *Zenaida auriculata* com ocorrência de grandes mamíferos. Apresenta baixa pressão antrópica. Entre as plantas endêmicas restritas às áreas com sedimentos arenosos podemos citar: *Bombacopsis retusa* (Mart & Zucc), *Pseudobombax simplicifolium*, (Bombacaceae), *Anamaria heterophylla* (Giulietti & F.C. Souza) (Scrophulariaceae), *Piriqueta duarteana* (Turneraceae).

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora.

34 - OESTE DE PERNAMBUCO

Localização: PE: Afrânio, Dormentes, Santa Cruz, Parnamirim, Ouricuri; PI: Queimada Nova, Paulistana.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: Trata-se de uma área tradicional de migração e reprodução da avoante *Zenaida auriculata* e área de migração da tesourinha *Tyrannus savanna*. Apresenta várias espécies vegetais endêmicas e de distribuição restrita, como *Godmania dardanaei* J. C. Gomes (Bignoniaceae) e *Anemopegna ataide* Gentry (Bignoniaceae), além de um conjunto florístico particular onde podemos destacar *Tabebuia spongiosa* Rizzini

(Bignoniaceae) e *Fraunhofer multiflora* (Celastraceae).

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Répteis/Anfíbios e Aves.

35 - PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

Localização: PI: São João do Piauí, Coronel José Dias, São Raimundo Nonato, Canto do Buriti.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Presença de um mosaico de cinco fisionomias vegetacionais, todas pertencentes à Caatinga. Chapada recortada de *canyons*.

Justificativa: Pressão antrópica média (caça no interior do Parque, fogo e desmatamentos no entorno com ameaças ao Parque). Alta riqueza de espécies de aves, com levantamento recente (Olmos, 1993). Presença de espécies de aves desaparecidas de outras regiões (*Ara chloroptera*) e globalmente ameaçadas (*Ara maracana*, *Picumnus fulvescens*, *Xiphocolaptes falcirostris*, *Gyalophylax hellmayri*, *Megaxenops parnaguae*, *Carduellis yarrelli*). Área de grande extensão, com populações de mamíferos globalmente ameaçados (*Panthera onca*, *Puma concolor*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Tolypeutes tricinctus*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii*, *Leopardus tigrinus*). Populações relictuais de lagartos do gênero *Enyalius*. Elevada diversidade de anfíbios e répteis, com populações relictuais da espécie *Caiman crocodylus*. 75% das espécies de flora da Caatinga ocorrem na região sudeste do Piauí, inclusive no PARNA. Floresta semidecidual no interior dos *canyons* com espécies relictuais da Amazônia adaptadas ao semi-árido. Água subterrânea em bacias sedimentares. Presença de mais de 400 sítios arqueológicos com pinturas rupestres.

Ações Recomendadas: Ampliação da área do PARNA para leste, englobando toda a Serra da Capivara/Talhada e a Lagoa de São

Vicente. Criação de APA em todo o perímetro do Parque.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos, Répteis/Anfíbios e Invertebrados.

36 - CORREDOR ECOLÓGICO SERRA DA CAPIVARA/ SERRA DAS CONFUSÕES

Localização: Canto do Buriti (PI).

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Contato savana/savana estépica/floresta estacional.

Justificativa: Área atualmente preservada. Alta pressão antrópica somente ao sul do corredor proposto, com um avanço dessas pressões prevista para um futuro breve. Este corredor assegurará a conexão entre os Parques Serra da Capivara e Serra das Confusões, permitindo o fluxo gênico de populações de animais e vegetais.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora e Aves.

37 - PARQUE NACIONAL SERRA DAS CONFUSÕES

Localização: PI: Canto do Buriti, Caracol, Anísio de Abreu, Cristino Castro.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbórea, arbustiva, mata seca, cerrado.

Justificativa: Área de contato caatinga, cerrado e mata seca com alto potencial biológico para aves e demais grupos zoológicos. Área de 500.000 hectares com fauna ainda pouco estudada. Presença já registrada de espécies ameaçadas como *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Tolypeutes tricinctus*, *Priodontes maximus*. Baixa densidade demográfica e bom estado de conservação da vegetação.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves e Mamíferos.

38 - SENTO SÉ

Localização: BA: Sento Sé, Casa Nova.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga sobre rochas e dunas.

Justificativa: Área de dunas relictuais com inúmeras espécies de anfíbios e répteis endêmicas, com relação de parentesco próximas às do campo de dunas de Xique-xique (*Apostolepis arenarius*; *Amphisbaena frontalis*; *Procellosaurinus tetradactylus*). A área também apresenta incidência de espécies vegetais endêmicas como: *Calliandra squamosa* Benth.; *Calliandra leptopoda*; *Calliandra macrocalyx* var. *macrocalyx*; *Mimosa setuligera*; *Pavonia glazioviana*; *Syagrus microphylla*; *Heteranthera seubertiana*; *Apterokarpos gardneri*; *Evolulus speciosus*; *Ipomaea longistaminea*; *Melocactus zehntneri*, *Melocactus pachycanthus* spp. *Pachycanthus*, e principalmente espécies endêmicas da área *Tabebuia selachidentata* (Bignoniaceae).

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Répteis/Anfíbios e Aves.

39 - DELFINO

Localização: BA: Umburanas, Campo Formoso, Sento Sé.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga de areia com afloramentos de arenito e áreas ecotonais entre caatinga e campo rupestre.

Justificativa: Esta área apresenta características únicas dentro do bioma de Caatinga. Representa o extremo norte da formação da Chapada Diamantina já bastante erodida, o que propicia a formação dos ecótonos entre caatinga e campos rupestres, sobre solo arenoso. Há uma elevada incidência de espécies de plantas com distribuição extremamente restrita a essa área como, por exemplo, *Hyptis pinheiroi*, *Hyptis brightonii*, *Eriope* sp. nov. (Labiatae), *Syngonanthus harleyi*, *Syngonanthus curralensis* var. *curralensis*

(Eriocaulaceae), *Chamaecrista brevicalyx* var. *elliptica* (Leguminosae) e *Lippia harleyi* (Verbenaceae). Além disso, há muitas espécies raras e endêmicas da Caatinga e que são conhecidas de apenas duas localidades, uma das quais na região de Delfino. Alguns exemplos são *Alvimiantha tricamerata* (Rhamnaceae), *Hypenia longicaulis* (Labiatae), *Piriqueta dentata* e *Piriqueta asperifolia* (Turneraceae). Há falta de informações relacionadas a grupos zoológicos devido, provavelmente, à ausência de excursões para inventário faunístico na área. No entanto, uma única coleta realizada há um ano revelou uma provável nova espécie de Anura e duas novas espécies de Diptera. A área de Delfino é relativamente bem preservada mas o ecossistema é muito frágil. Além disso, apresenta ameaças relacionadas ao desenvolvimento de garimpos, retirada de areia para construção e, mais recentemente, de plantações de maconha. Este conjunto de dados justifica a recomendação da área como de extrema importância biológica e como uma área prioritária para inventários florístico e faunísticos.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora.

40 - SENHOR DO BONFIM

Localização: BA: Senhor do Bonfim, Monte Santo, Uauá, Filadélfia, Itiúba, Cansanção, Jaguarari, Andorinha, Antônio Gonçalves.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga.

Justificativa: Endemismos de plantas, destacando-se o gênero *Mcvalghia* com uma única espécie, *M. bahiana*, exclusiva desta região, além das espécies *Senna martiana*, *Chloroleucon extortum*, *Melocactus bahiensis* ssp. *bahiensis* *facispinosus*, *Espostopsis dybowski*, *Rhamnidium molle* e de uma espécie nova da família Glomaceae (Fungi). A área serve também de referência regional devido à importância zoogeográfica de aves coletadas no início do século. É uma região

sujeita a desmatamentos, caça e mineração, contida dentro das áreas alteradas da Caatinga, identificadas pelo grupo de biodiversidade da UFPE. As áreas de degradação ambiental devem-se ao cultivo de sisal (*Agave* sp.) e retirada de madeira para a produção de carvão.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos e Biota Aquática.

41 - MÉDIO SÃO FRANCISCO

Localização: BA: Gentio do Ouro, Xique-Xique, Itaguaçu da Bahia, Pilão Arcado, Sento Sé, Barra, Remanso.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Dunas, caatinga arbórea, caatinga arbustiva, brejos, matas de galeria, cerrado de altitude, carnaubais, rios permanentes e temporários.

Justificativa: A área abrange duas unidades de conservação: a APA das Dunas e Veredas do Baixo-Médio Rio São Francisco e a APA da Lagoa de Itaparica, com área superficial de cerca de 5.000km². A delimitação aqui apresentada mantém as áreas supracitadas e propõe uma pequena ampliação desses limites de modo a incluir faixas também de extrema importância biológica. Os argumentos para a proposta dos novos limites levam em consideração que esta região representa a área de maior grau de endemismos da Caatinga. Apresenta características especiais dentro do domínio morfoclimático da Caatinga, ocorrendo em região com depósitos aluviais do médio São Francisco que constituem relevo ondulado e dunas com morfologia de típica a tênue e matas ciliares nos rios Icatu e São Francisco, além de outros ecossistemas de baixios e serras. A vegetação é bem preservada e possui fisionomias únicas dentro do bioma Caatinga, com formação de moitas densas com áreas intermediárias desnudas. Além disso, há uma alta riqueza de espécies endêmicas da região com, pelo menos, 12 espécies e um gênero endêmico (gênero

Glischrothamnus, *G. ulei*: Molluginaceae; *Mimosa glaucula*, *Mimosa xiquexiquensis* e *Pterocarpus simplicifolius* – espécie ameaçada: Leguminosae; *Apodanthera succulenta*: Cucurbitaceae; *Argyrovernonia harleyi*: Compositae; *Piriqueta assuruensis* e *Piriqueta densiflora* var. *densiflora*: Turneraceae; *Pilosocereus tuberculatus*: Cactaceae; *Eugenia* sp. nov.: Myrtaceae, e outras), algumas ainda inéditas para a ciência e sete espécies endêmicas do bioma da Caatinga. Na Lagoa de Itaparica, encontra-se um ambiente especial de tabuleiro com alta densidade de carnaúba (*Copernicia prunifera*: Palmae), que merece proteção. A fauna de répteis local é caracterizada por quatro gêneros endêmicos de lagartos (*Calyptommatus*, *Nothobachia*, *Psilophthalmus* e *Procelosaurinus*: Gymnophthalmidae) e pelo menos 24 espécies endêmicas de lagartos, serpentes e cobra-de-duas-cabeças (*Calyptommatus leiolepis*, *C. sinebrachiatus*, *C. nicterus*, *Nothobachia ablephara*, *Psilophthalmus paeminus*, *Procellosaurinus tetradactylus*, *P. erythrocerchus*: Gymnophthalmidae; *Tropidurus amathites*, *T. divaricatus*, *T. psammonastes*, *T. pinima*, *T. erythrocephalus*: Tropiduridae; *Cnemidophorus* sp. nov.1, *C. sp. nov. 2*, *Ameiva* sp. nov.: Teiidae; *Amphisbaena hastata*, *A. ignatiana*, *A. frontalis*, *A. sp. nov.*: Amphisbaenidae; *Apostolepis arenarius*, *A. gaboi*, *A. sp. nov.*, *Phimophis chui*, *P. scriptorcibatus*: Colubridae), muitas delas com marcadas adaptações para a vida subterrânea, representando a maior diversidade deste segmento da fauna na Caatinga. As áreas incluídas nas margens, direita e esquerda, do rio São Francisco abrigam espécies irmãs. A Ilha do Gado Bravo é outro núcleo de endemismo com espécies próprias. Das 44 espécies de lagartos presentes no bioma caatinga, 41 estão representadas na área aqui proposta. Estão presentes ainda duas espécies endêmicas de mamíferos (*Proechimys yonenagae* e *Trichomys* sp. nov.: Echimyidae), uma das quais com avançado grau de modificação morfológica para a vida em dunas, convergentemente com

roedores de desertos. As várzeas presentes na região possibilitam a preservação de populações relevantes das formas primitivas de aves do médio São Francisco e as lagoas temporárias são importantes sítios reprodutivos para a ictiofauna local. A fauna de Arthropoda da região também apresenta características especiais, com endemismos de Solifugae, Pseudoscorpiones, Araneae, Coleoptera e Hymenoptera (Formicidae e Apoidea), entre os até então estudados. Nas dunas do rio São Francisco existe alta densidade da espécie *Copaifera luetzelburgii*, único sítio de nidificação utilizado pelas abelhas sociais nativas nas dunas da margem esquerda.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos, Répteis/Anfíbios e Invertebrados.

42 – IBOTIRAMA

Localização: BA: Ibotirama, Morpará, Xique-Xique, Barra.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Rio São Francisco, várzea do rio São Francisco.

Justificativa: Alta diversidade de peixes, tanto em nível de espécies quanto filética. Presença de várias espécies endêmicas e algumas raras, bem como de comunidades especiais, principalmente em poças temporárias, onde predominam espécies anuais. A vegetação das margens do rio São Francisco encontra-se bastante alterada estando submetida a fortes pressões antrópicas.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Aves e Biota Aquática.

43 – IBIPEBA

Localização: BA: Barra do Mendes, Ibipeba, Gentio do Ouro, Itaguaçu da Bahia, Ibititá, Uibaí.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga

arbórea e arbustiva.

Justificativa: Esta é uma das três localidades conhecidas do primata *Callicebus barbarabrownae*. Uma das outras duas localidades, Lamarão, encontra-se completamente alterada e sobre a terceira localidade não há informação. Sendo os primatas bastante susceptíveis a alterações antrópicas, são necessárias medidas urgentes para a conservação desta forma.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Mamíferos.

44 - CARSTE DE IRECÊ

Localização: BA: Irecê, Juçara, Presidente Dutra, São Gabriel, Central, Uibaí, Ibititá, Lapão, América Dourada, João Dourado.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatingas sobre solos calcáreos, argiláceos.

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos da flora: *Melocactus azureus* spp. *azureus*, *Melocactus pachyacanthus* spp. *viridis*. Espécies endêmicas da Caatinga: *Mimosa ophthalmocentra*, *Cratylia mollis*, *Mimosa campicola* var. *planipes* (Leguminosae).

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora.

45 - MORRO DO CHAPÉU

Localização: Morro do Chapéu (BA).

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Áreas ecotonais entre caatinga, florestas estacionais, campos rupestres e campos cerrados (“gerais”).

Justificativa: A área proposta apresenta um tipo vegetacional único na Caatinga e ausente nas unidades de conservação, representando algumas das áreas mais elevadas de caatinga, onde forma ecótonos com campos rupestres, matas estacionais e campos cerrados, localmente conhecidos

como “gerais”. Há elevada diversidade de táxons endêmicos de plantas. Pode-se citar como exemplo: *Apodanthera villosa* (Cucurbitaceae), *Euphorbia apparicana* (Euphorbiaceae), *Chamaecrista arborescens*, *Mimosa mensicola*, *Mimosa morroënsis* (Leguminosae) e *Prepusa montana* (Gentianaceae). Com relação a vertebrados, há um táxon endêmico de mamífero, o roedor *Proechimys albispinus minor*, restrito a uma pequena área do topo do Morro do Chapéu. Há também, muitas espécies endêmicas de lagartos e anuros, como, por exemplo, *Tropidurus erythrocephalus* e uma nova espécie do gênero *Gymnodactylus*. As coleções do Museu de Zoologia da USP documentam outras espécies endêmicas ainda não descritas para a área. Além dos dados biológicos, é importante ressaltar que esta área protege a nascente do rio Salitre ou Vereda da Tábua. A categoria proposta para a unidade é a de Parque Nacional e a área é, provavelmente, de terras devolutas, o que significa uma menor dificuldade de implantação da unidade.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Répteis/ Anfíbios e Mamíferos.

46 – BONITO

Localização: BA: Bonito, Cafarnaum, Lençóis, Morro do Chapéu, Utinga, Wagner, Palmeiras, Iraquara, Mulungu do Morro.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva com poucas áreas serranas onde há ecótonos caatinga-mata estacional e baixada pantanosas.

Justificativa: A área apresenta grande número de espécies endêmicas e um fenômeno biológico especial que é parte norte dos “marimbus”, grande área pantanosa referida como “pantanal da Chapada Diamantina”. A área dos marimbus apresenta grande importância para a manutenção de populações de espécies endêmicas de peixes e de populações de aves locais e migratórias.

Além disso, há espécies endêmicas de plantas paludosas como *Heterantia decipiens* (Solanaceae), *Anamaria heterophylla* e *Monopera micrantha* (Scrophulariaceae). Nas áreas pedregosas há espécies endêmicas de cactáceas como, por exemplo, *Pilosocereus glaucocrouns* e *Melocactus glaucescens*. A avifauna apresenta elevada riqueza e há registros de espécies ameaçadas como, por exemplo, *Aratinga auricapilla*, *Ara maracana*, *Gyalophylax hellmayri*, *Megaxenops parnaguae*, *Herpsilochmus pectoralis* e *Formicivora iheringi*. Espécies endêmicas de lagartos incluem *Tropidurus erythrocephalus* e *Gymnodactylus* sp.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Répteis/ Anfíbios e Biota Aquática.

47 - ITAETÉ / ABAÍRA

Localização: BA: Andaraí, Boninal, Mucugê, Itaeté, Abaíra, Seabra, Piatã, Palmeiras, Lençóis, Ibicoara.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatingas arenosas e rochosas, áreas pantanosas e regiões ecotonais de caatinga com mata seca, mata de altitude e campo rupestre.

Justificativa: A área inclui as nascentes e parte dos vales dos rios Paraguaçu, Palmeiras e Santo Antônio, e possui grande interesse biológico, tanto pelos endemismos marcantes quanto por fenômenos biológicos especiais. Dentre estes se destacam a existência de afloramentos e cavernas calcárias propiciando a existência de uma ictiofauna especial cavernícola e endêmica, o que inclui toda uma subfamília de Trichomycteridae. Outro fenômeno biológico especial é a existência de lagoas temporárias e extensas áreas pantanosas, conhecidas localmente como “marimbus” ou como o “pantanal da Chapada Diamantina”. A fauna terrestre apresenta espécies endêmicas restritas de mamíferos como, por exemplo, duas espécies de roedores, incluindo *Thrichomys apere-*

oides e *Oryzomys* sp. A avifauna apresenta elevada riqueza de espécies e há registros de espécies ameaçadas como, por exemplo, *Aratinga auricapilla*, *Ara maracana*, *Gyalophylax hellmayri*, *Megaxenops parnaguae*, *Herpsilochmus pectoralis* e *Formicivora iheringi*. A flora tem espécies endêmicas restritas como, por exemplo, *Apodanthera hatschbachii* (Cucurbitaceae), *Auxemma glazioviana* (Boraginaceae), *Blanchetiodendron blanchetii*, *Cratylia bahiensis* (Leguminosae), *Arrojadoa bahiensis*, *Melocactus glaucescens* (Cactaceae), *Anamaria herterophylla*, *Monopera micrantha* (Scrophulariaceae), *Heterantia decipiens* (Solanaceae), *Dalechampia magnibracteata* (Euphorbiaceae) e *Syngonanthus mucugensis* (Eriocaulaceae). Digno de nota é a existência de um gênero endêmico dessa área - *Rayleya* (Sterculiaceae), o qual pode ser considerado ameaçado de extinção, pois existe apenas uma pequena população muito próxima da estrada que liga Andaraí a Mucugê. A região possui áreas bem preservadas mas tem pressão antrópica derivada de atividades turísticas e extrativistas. Uma espécie de planta (*Syngonanthus mucugensis*) tem importância econômica atual, pois é fonte de extrativismo de sempre-vivas. Isso gera uma demanda para estudos de manejo da área voltados para o ecoturismo e manejo das populações de sempre-vivas visando viabilização de uma atividade econômica sustentável. Outra espécie, que ocorre nas matas ciliares em altitudes mais elevadas, é o mucugê (*Couma rigida*, Apocynaceae), cujos frutos são comercializados *in natura* na época de frutificação. É importante ressaltar que esta área conta com duas APAs, uma relacionada ao entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina e outra à Serra do Barbado.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos, Répteis/ Anfíbios e Biota Aquática.

48 - RUI BARBOSA

Localização: BA: Ruy Barbosa, Itaberaba, Ipirá, Macajuba, Iaçú.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbustiva sobre solos arenosos e pedregosos. Afloramentos rochosos de rochas sedimentares, associadas com áreas de transição a mata semidecidual nas altitudes maiores.

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos com um gênero novo não descrito da família Violaceae; *Acacia kallunkiae* (Leguminosae); *Salvia* sp. nov. (Labiatae) não descrita. Presença de algumas espécies de peixes endêmicas e de importância comercial, exploradas pelas populações ribeirinhas. A área vem sofrendo pressão devido presença de uma pedreira no local.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora e Répteis/ Anfíbios.

49 - MILAGRES

Localização: BA: Milagres, Iaçú, Santa Teresinha, Brejões, Nova Itarana, Itatim, Rafael Jambeiro, Ipirá, Itaberaba.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Caatinga arbórea, afloramentos de gnaisses (inselbergues sobre cristalino), lagoas temporárias.

Justificativa: Alta incidência de táxons endêmicos restritos (*Euphorbia* sp. nov. affin. *E. gymnoclada* (Euphorbiaceae); *Luetzelburgia* sp. nov. affin. *L. andradelimaiae* (Leguminosae); *Maranta zingiberina* L. Anderson (Zingiberaceae). Maior riqueza de espécies de abelhas (Apoidea) da Caatinga (98 espécies, com presença de pelo menos três espécies novas). Presença de algumas espécies de peixes endêmicas. Presença do conjunto de inselbergues e densidade demográfica baixa que favorece a inclusão de uma UC. Ecótono com Mata Atlântica. Captura e venda ilegal de plantas e animais.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Biota Aquática e Invertebrados.

50 – MARACÁS

Localização: BA: Maracás, Jequié, Lafaiete Coutinho, Lajedo do Tabocal, Planaltino.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Área ecotonal entre caatinga, mata estacional, cerrado e campo rupestre sobre rochas gnaiesses.

Justificativa: Proteção de bloco significativo de Mata de cipó, com possibilidade de manutenção de populações relevantes de aves: *Rhopornis ardesiaca* e *Formicivora iheringi*, além da presença de *Aratinga auricapilla*, espécie ameaçada. Ecótono com mais três ecossistemas: mata estacional, cerrado e campos rupestres.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Biota Aquática e Invertebrados.

51 - LIVRAMENTO DO BRUMADO

Localização: Livramento do Brumado (BA).

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga arenosa, zona de contato com mata seca, cerrado e campo rupestre.

Justificativa: Alta incidência de táxons endêmicos/restritos: Gênero *Rayleya* (Sterculiaceae); *Euphorbia apparicana* Rizz. (Euphorbiaceae); *Apodanthera villosa* C. Jeffrey (Cucurbitaceae); *Prepusa montana* (Gentianaceae); *Mimosa mensicola* Barneby; *Mimosa morroensis* Barneby; *Mimosa subnervis* Benth (Leguminosae); *Hyptis leptostachys* Epl. *caatingae* Harley (Labiatae); *Dichorisandra gardneri* (Commelinaceae); *Hyptis tenuithyrsa* Harley ined. (Labiatae); *Anchietia* sp. (Violaceae); *Hohenbergia caatingae* Ule var. *eximbricata* L.B. Sm. & Reas (Bromeliaceae); *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Lutzberg subsp. *bahiensis* forma *inconcinnus* Buining & Brederoo) N.P. Taylor; *Harpalyce*

lanata L.P. Queiroz; *Mimosa crumenarioides* L.P. Queiroz (Leguminosae); *Pilosocereus pentadrophorus* (Cels) Byles & Rowley ssp. *robustus* Zappi (Cactaceae). Espécies endêmicas da Caatinga: *Apodanthera hatschbachii* C. Jeffrey (Cucurbitaceae); *Blanchetiodendron blanchetti* (Benth.) Barneby & Grimes (Leguminosae); *Anamaria heterophylla* (Giulietti & Souza) Souza (Scrophulariaceae); *Neesiochloa barbata* (Nees) Pilger (Gramineae); *Piriqueta dentata* Arbo, *Piriqueta asperifolia* Arbo (Turneraceae), *Melocactus oreas* Miquel ssp. *cremnophila*, *Melocactus glaucescens*, *Pilosocereus catingicola* (Guerke) Byles, *Pilosocereus glaucochrous* (Werderm.) Byles & Rowley (Cactaceae); *Auxemma glaziovii* (Boraginaceae); *Symplocos hamnifolia* (Symplocaceae); *Zanthoxylum hamadryadicum* Pirani (Rutaceae); *Pilocarpus trachylophus* Holmes (Rutaceae); *Apodanthera glaziovii* Cogn. (Cucurbitaceae); *Gomphrena desertorum* Mart. var. *rhodantha* (Moq.) Stuchlik (Amaranthaceae); *Diatenopterix grazielae* (Sapindaceae), *Calliandra leptopoda* Benth., *Calliandra spinosa* Ducke (Leguminosae); *Orbignya brejinhoensis* (Arecaceae); *Syagrus vagans* (Arecaceae). Primeiro registro da abelha *Epicharis* na Caatinga. Ecótono com outras formações. Presença de espécies raras de abelhas.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora e Invertebrados.

52 - BOM JESUS DA LAPA

Localização: BA: Bom Jesus da Lapa, Paratinga.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Áreas com predomínio de caatinga arbórea com afloramentos calcários e arenitos, incluindo variados tipos de lagoas temporárias.

Justificativa: Existência de caatinga arbórea com muitos afloramentos de calcário e arenito. Há espécies endêmicas de plantas dessa região como, por exemplo,

Apodanthera congestiflora (Cucurbitaceae). Outras são espécies endêmicas da Caatinga e raras, ocorrendo em duas ou três pequenas localidades como, por exemplo, *Arachis pusilla*, *Calliandra leptopoda* (Leguminosae), *Marsdenia zehneri* (Asclepiadaceae), *Talisia* sp. nov. (Sapindaceae), *Annona vepretorum* (Annonaceae) e *Pilosocereus densiaureolatus* (Cactaceae). Há, também, grande número de lagoas temporárias associadas à região de várzeas do rio São Francisco. Essas lagoas têm uma ictiofauna diversificada com muitas espécies de peixes anuais, incluindo espécies endêmicas e raras como, por exemplo, *Cynolebias gilbertoi* (Rivulidae) e espécies da família Characidae. Muitas dessas espécies comerciais de peixes são exploradas regularmente pela população. Além dos peixes, essas lagoas têm uma flora muito característica, com espécies endêmicas da Caatinga, como, por exemplo, *Anamaria heterophylla* (Scrophulariaceae). Apesar de existirem áreas bem preservadas, há forte pressão antrópica, resultado de atividades de agricultura de subsistência, criação de caprinos e, principalmente, extração de calcário. Uma das maiores pressões antrópicas é o crescimento urbano de Bom Jesus da Lapa associado a atividades turísticas de cunho religioso. Esta é uma área considerada de provável importância biológica para mamíferos e aves, uma vez que não possui registros de coletas, mas apresenta baixa alteração e possibilidade de preservação das formas privativas das várzeas do médio São Francisco.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos, Répteis/ Anfíbios e Biota Aquática.

53 - ARREDORES DE BOM JESUS DA LAPA

Localização: BA: Bom Jesus da Lapa, Paratinga, Riacho de Santana.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Áreas com predomínio de caatinga arbórea com afloramentos de arenito, incluindo variados tipos de lagoas temporárias.

Justificativa: Existência de caatinga arbórea

com muitos afloramentos de arenito. Há espécies endêmicas de plantas dessa região como, por exemplo, *Apodanthera congestiflora* (Cucurbitaceae). Outras são espécies endêmicas da Caatinga e raras, ocorrendo em duas ou três pequenas localidades como, por exemplo, *Arachis pusilla*, *Calliandra leptopoda* (Leguminosae), *Marsdenia zehneri* (Asclepiadaceae), *Talisia* sp. nov. (Sapindaceae), *Annona vepretorum* (Annonaceae) e *Pilosocereus densiaureolatus* (Cactaceae). Apesar de existirem áreas bem preservadas, há forte pressão antrópica, resultado de atividades de agricultura de subsistência, criação de caprinos e crescimento urbano de Bom Jesus da Lapa associadas ao turismo de cunho religioso. Esta é uma área considerada de provável importância biológica para mamíferos e aves, uma vez que não possui registro de coletas mas apresenta baixa alteração e possibilidade de preservação das formas privativas das várzeas do médio São Francisco.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves e Mamíferos.

54 - GUANAMBI

Localização: BA: Guanambi, Palmas do Monte Alto.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga com afloramento rochoso e lagoas temporárias.

Justificativa: Grande diversidade de peixes, com espécies endêmicas e raras; comunidades especiais de peixes. Espécies endêmicas de plantas (*Hyptis syphonantha*); ecótono com cerrado.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Biota Aquática e Invertebrados.

55 - PERUAÇU/JAÍBA

Localização: MG: Jaíba, Itacarambi, Manga, Matias Cardoso, Januária, Monte Azul, Pedras de Maria da Cruz.

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Mata seca, caatinga arbustiva, várzea do rio São Francisco, e contatos savana estépica/floresta estacional.

Justificativa: Ocorrência de uma espécie de ave endêmica da região. Espécies ameaçadas de aves e mamíferos. Espécies de aves, mamíferos e peixes endêmicos da caatinga. Grande diversidade de espécies de peixes, e comunidades especiais de peixes.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Aves, Mamíferos, Biota Aquática e Invertebrados.

56 - VITÓRIA DA CONQUISTA

Localização: Vitória da Conquista (BA).

Importância biológica: Extrema.

Habitats mais expressivos: Afloramentos de quartzito no topo do morro do Cruzeiro e serra do Periperi.

Justificativa: Esta área inclui as duas últimas populações de *Melocactus conoideus*, uma espécie que chegou à beira da extinção pelo comércio ilegal. Atualmente, suas últimas áreas de ocorrência estão sob forte pressão antrópica por estarem quase dentro da cidade de Vitória da Conquista. São,

também, ameaçadas pela extração de cascalho e brita para construção. É uma espécie citada como ameaçada de extinção na lista do CITES.

Ação recomendada: Proteção integral.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora.

57 - PEDRA AZUL

Localização: MG: Pedra Azul, Almenara, Mato Verde, Águas Vermelhas, Pedra Grande, Cachoeira do Pajeú, Divisópolis, Bandeira; BA: Macarani, Encruzilhada.

Importância biológica: Alta.

Habitats mais expressivos: Caatinga sobre afloramentos, caatinga arbustiva e mata de cipó.

Justificativa: Espécies de plantas endêmicas da Caatinga e de Pedra Azul. Espécies de formigas endêmicas. Provável área com grande representatividade de insetos da Caatinga. Espécies de aves endêmicas, raras e ameaçadas. Ecótono Caatinga/Mata Atlântica.

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora, Aves e Invertebrados.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA PESQUISA CIENTÍFICA

As áreas prioritárias para pesquisa científica são aquelas insuficientemente conhecidas, mas de provável importância biológica.

1 - BACIA DO RIO MEARIM

Localização: MA: Mata Roma, Anapurus, Brejo, Buriti, Chapadinha.

Habitats: Rio Preto/Bacia do rio Mearim.

Justificativa: Bacias dos rios Mearim e Preto com ictiofauna desconhecida. A mastofauna é desconhecida embora a análise dos fatores abióticos indique provável importância biológica. Pressão antrópica presente em região limítrofe a sudoeste. Baixa pressão antrópica atual na região, com tendência de incremento a

curto prazo (atividades turísticas de massa, soja e apicultura). Ausência de núcleos de desertificação.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Répteis e Anfíbios.

2 - BAIXO PARNAÍBA

Localização: MA: Magalhães de Almeida, Araióses; PI: Buriti dos Lopes, Bom Princípio do Piauí, Parnaíba.

Habitats: Cerrado/caatinga/tabuleiros.

Justificativa: Recursos hídricos superficiais. Desmatamento da vegetação ciliar e assoreamento. Área com espécies de grande interesse econômico e presença de algumas espécies endêmicas. Moderada riqueza de espécies de peixes.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora e Biota Aquática.

3 - BACIA DO RIO ACARAÚ

Localização: CE: Ipu, Morrinhos, Santana do Acaraú, Sobral, Massapê, Marco, Acaraú, Bela Cruz.

Hábitats: Caatinga e mata ciliar.

Justificativa: Expressiva bacia hidrográfica com ausência de dados sobre a diversidade biológica em geral, principalmente peixes, com aparente baixo endemismo (existe apenas um caso reconhecido).

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Aves, Mamíferos e invertebrados.

4 - BACIA DO RIO ANACATIAÇU

Localização: CE: Irauçuba, Sobral, Miraíma, Itapipoca, Amontada.

Hábitats: Caatinga e mata ciliar.

Justificativa: Bacia hidrográfica com total ausência de dados sobre a diversidade biológica em geral, principalmente de peixes.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora.

5 - BACIA DO RIO CURU

Localização: CE: Paramoti, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, General Sampaio, Apuiarés, Umirim, Tejuçuoca.

Hábitats: Caatinga, mata ciliar.

Justificativa: Área com registro de algumas espécies, mas necessitando de mais dados sobre a diversidade biológica de peixes.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Mamíferos, Répteis/ Anfíbios e Biota Aquática.

6 - BACIA DO RIO CHORÓ

Localização: CE: Chorozinho, Barreira, Cascavel, Pindoretama, Aracoiaba, Ocara, Pacajus, Redenção.

Hábitats: Caatinga e vegetação de tabuleiro.

Justificativa: Parte da área proposta se sobrepõe à área indicada para criação de UC pelo Grupo Temático Estratégias de Conservação.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora.

7 - INHAMUS

Localização: CE: Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Pedra Branca, Santa Quitéria, Tamboril, Boa Viagem, Canindé, Crateús, Independência, Hidrolândia, Itatira, Madalena, Catunda.

Hábitats: Caatinga.

Justificativa: Esta é uma das áreas consideradas de provável importância biológica que necessita de inventário mastozoológico, uma vez que não apresenta registro de coletas, mas apresentou baixa alteração e ausência de núcleos de degradação.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Invertebrados.

8 - ANGICAL

Localização: PI: São Miguel do Tapuio, Pio IX, Parambu, Pimenteiras; CE: Novo Oriente, Quiterianópolis, Aiuaba.

Hábitats: Carrasco e caatinga.

Justificativa: Estudos de botânica apontam condições do ambiente físico ainda originais e restritas a pequenas manchas que suportam uma vegetação xerófila. Área de contato caatinga/cerrado/floresta, mata seca (floresta decidual na encosta) com espécie em extinção – barriguda-da-caatinga (*Ceiba glaziovii*), tatajuba (*Chloroflora tinctoria*), uma espécie de látex amarelo usado no período colonial para tingimento, no Nordeste setentrional do Brasil, e hoje quase extinta. Presença de vegetação de carrasco sobre o topo plano do planalto, que é um tipo de vegetação em extinção. O Planalto da Ibiapaba apresenta relevo dissimétrico em cuesta, estreita faixa de topo plano (10 km). Solo profundo arenoso com boa drenagem. Abriga nascentes cujos cursos se dividem para o Ceará e o Piauí.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora, Mamíferos e Biota Aquática.

9 - LUÍS GOMES

Localização: RN: Luís Gomes, Coronel João Pessoa.

Habitats: Caatinga arbórea.

Justificativa: Presença de caatinga arbórea ainda preservada, mas com forte pressão antrópica, com alta diversidade florística, que suporta populações de *Cebus apella* presente na área. Presença de fisionomia vegetal ausente nas atuais unidades de conservação.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Aves.

10 - SERRA DO MARTINS

Localização: RN: Martins, Portalegre, Francisco Dantas.

Habitats: Caatinga arbórea.

Justificativa: Contato entre a caatinga arbórea e arbustiva. A presença de cavernas sugere a presença de uma flora própria. Presença de elemento endêmico da caatinga.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora.

11 - BACIA DO POTENGI/ PICO DO CABURAI

Localização: RN: Angicos, Cerro Corá, Santana do Matos, São Tomé, Lajes, Caiçara do Rio do Vento, Ruy Barbosa, Riachuelo, Barcelona, Lagoa dos Velhos, Sítio Novo, Tangará, Santa Cruz, Lages Pintadas, Presidente Juscelino, Lagoa Nova, São Paulo do Potengi.

Habitats: Caatinga hiperxerófila.

Justificativa: Área com poucas espécies de peixes conhecidas, quase sem dados sobre diversidade. Desconhecimento da mastofauna local. Presença de caatinga hiperxerófila.

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Biota Aquática.

12 – CURIMATAÚ

Localização: RN: Lagoa d'Anta, Passa e Fica, Nova Cruz, Serra de São Bento, Monte das Gameleiras, Japi; PB: Tacima, Cacimba

de Dentro, Araruna, Barra de Santa Rosa, Solânea, Remígio, Esperança, Pocinhos, Bananeiras, Caiçara, Belém, Lagoa de Dentro, Cuité, Arara, Serraria, Borborema, Duas Estradas, Serra da Raiz, Jacaraú.

Habitats: Caatinga arbórea.

Justificativa: Região de transição entre as caatingas e o agreste e a área do Brejo Paraibano, com a presença de uma espécie endêmica. Sem dados para a caracterização da diversidade faunística. Fisionomia vegetal não contemplada nas unidades de conservação atuais.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Aves e Invertebrados.

13 - VALE DO PIANCÓ

Localização: PB: Piancó, Coremas.

Habitats: Caatinga arbustivo-arbórea.

Justificativa: Presença de caatinga arbustiva arbórea densa determinada por uma maior unidade em função do rio Piancó. Presença de uma espécie de primata cebídeo vivendo em ambiente típico da caatinga. Fisionomia vegetal não contemplada nas unidades de conservação atuais.

Prazo de ação: Médio prazo.

Grupos que indicaram: Invertebrados.

14 - PAUS BRANCOS

Localização: PB: Manaíra, Santana de Mangueira.

Habitats: Caatinga arbórea densa.

Justificativa: Área ampla com vegetação de caatinga arbórea densa, floristicamente pouco conhecida ocupando uma região montana no oeste da Paraíba.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora .

15 – BETÂNIA

Localização: PE: Custódia, Floresta, Betânia.

Habitats: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: Área tradicional de reprodução e migração de *Zenaida auriculata*, como também, de outras espécies de aves, a exemplo de *Claravis pretiosa*.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora.

16 – MIRANDIBA

Localização: Mirandiba (PE).

Habitats: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: Região de chapada sedimentar de origem cretácea predominando vegetação caducifolia espinhosa, com espécies endêmicas de caatinga como: *Paepigra procera* (Fabaceae), *Piptademia obliqua* (Mimosaceae), *Jatropha mutabilis* (Euphorbiaceae) e *Caesalpinia micriphylla* (Caesalpiniaceae).

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Flora e Mamíferos.

17 - VALE DO SERTÃO CENTRAL

Localização: PE: Cabrobó, Terra Nova, Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista, Parnamirim, Santa Cruz, Orocó.

Habitats: Caatinga arbustiva-arbórea.

Justificativa: Área de caatinga relativamente bem preservada segundo o mapa de “Áreas alteradas na Caatinga”. Apesar da ausência de inventários faunísticos, a região possui grande potencial como área de preservação, havendo sido também recomendada pelos técnicos do IBAMA e pesquisadores da EMBRAPA, segundo informações de trabalhos de campo desenvolvidos nesta área.

Ação recomendada: Investigação científica.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora e Invertebrados.

18 - QUEIMADA NOVA

Localização: PI: Coronel José Dias, Lagoa do Barro do Piauí, Queimada Nova, Dom Inocêncio, Paulistana, Jacobina do Piauí, Conceição do Canindé, São João do Piauí.

Habitats: Caatinga, savana estépica.

Justificativa: Pressão antrópica alta no limite norte. Alta susceptibilidade à desertificação. Área tradicional de reprodução de *Zenaida auriculata* e de migração de *Tyrannus savana*. Apresenta espécies raras de abelhas *Euchloropria* sp., *Heterosarellus* sp., *Rhophitulus* sp. (Martins 1994). Área sujeita à pressão dos

meleiros: extrativismo predatório com destruição dos habitats (Castro *et al.*, em prep.).

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora e Invertebrados.

19 - CANTO DO BURITI/BREJAL

Localização: PI: Paes Landim, São José do Peixe, Canto do Buriti, São João do Piauí, Socorro do Piauí.

Habitats: Área de contato caatinga/cerrado; caatinga de Lajedo. Parte terminal da Serra do Bom Jesus da Gurguéia.

Justificativa: Área com diferenciação fisionômica importante das existentes nos PARNAs Serra da Capivara e Serra das Confusões. Área de maior umidade por causa de aquíferos mais superficiais. Conecta a porção final da Serra do Bom Jesus da Gurguéia com a Serra da Capivara, sendo por isso utilizada como corredor por espécies de mamíferos de grande porte (*Panthera onca*, *Puma concolor*, *Tayassu pecari*). Ecótono caatinga/cerrado/caatinga de Lajedo, diferenciada de seu entorno.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Flora.

20 – REMANSO

Localização: BA: Remanso, Campo Alegre de Lurdes, Sento Sé, Sobradinho, Pilão Arcado, Casa Nova, Itaguaçu da Bahia; PI: Dom Inocêncio.

Habitats: Caatinga sobre rochas e dunas.

Justificativa: Presença da espécie endêmica da área – *Piriqueta scabrida* – só conhecida do tipo coletado em Remanso, em 1907. Apresenta uma flora semelhante à área 16. Área possui espécies raras de abelhas (por exemplo: *Euchloropria* sp.; *Heterosarellus* sp.) e está sujeita à pressão dos meleiros: extrativismo predatório com destruição de habitats. Possui alta susceptibilidade à desertificação.

Prazo de ação: Urgente.

Grupos que indicaram: Mamíferos e Biota Aquática.

21 - GARARU/BELO MONTE

Localização: AL: Pão de Açúcar, Traipu, Palestina, Belo Monte, São José da Tapera, Jacaré dos Homens; SE: Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Gararu; BA: Santa Brígida.

Habitats: Caatinga arbustiva.

Justificativa: Por mecanismo de compensação pela construção da barragem há espaço para propor criação de unidade de conservação além da área estar submetida, na porção sul, a grave processo de desertificação e mostrar alta susceptibilidade à desertificação.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Biota Aquática.

22 - LAGARTO/SERRA DA MIABA

Localização: SE: Itabaiana, São Domingos, Lagarto, Campo do Brito.

Habitats: Enclaves de caatinga com floresta estacional.

Justificativa: Área relictual de caatinga apresentando espécies vegetais endêmicas restritas: *Actinocephalus dardanoi*, e espécie endêmica da Caatinga: *Pilosocereus pentaedophorus*.

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Biota Aquática.

23 - QUEIMADAS

Localização: BA: Conceição do Caité, Várzea Nova, Ponto Novo, Nordestina, Monte Santo, Euclides da Cunha, São José do Jacuípe, Capim Grosso, Mairi, Várzea da Roça, Capela do Alto Alegre, Pé de Serra, Riachão do Jacuípe, Retirolândia, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Biritinga, Sátiro Dias, Nova Soure, Ichu, Caldeirão Grande, Serrolândia, Caém, Quixabeira, Várzea do Poço, Santaluz, Gavião, Queimadas, Valente, Nova Fátima, Várzea Nova, Jacobina, Miguel Calmon, Cansanção, Tucano, Quijingue, Araci.

Habitats: Caatinga e matas decíduais.

Justificativa: Existem poucos dados para a caracterização da ictiofauna desta região. São conhecidas pelo menos duas espécies endêmicas da área. A região de cabeceiras apresenta composição faunística distinta das outras partes, mas são necessários

estudos para entender a riqueza de espécies. Sabe-se de uma espécie de lagarto que deve ocorrer na área e da qual só se conhece o tipo (*Anotosaura collaris*).

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Mamíferos.

24 - ARREDORES DE MARACÁS

Localização: BA: Caetanos, Manoel Vitorino, Barra da Estiva, Contendas do Sincorá, Iramaia, Jequié, Arcoverde, Mirante, Tanhaçu, Maracás.

Habitats: Caatinga arbórea, matas de cipó e caatingas sobre afloramentos rochosos.

Justificativa: Existência das matas de cipó, ambientes de exceção na Caatinga, com prováveis endemismos (*Apodanhera fasciculata*: Curcubitaceae).

Prazo de ação: Médio Prazo.

Grupos que indicaram: Biota Aquática.

25 - LIMITE SUL DA CAATINGA

Localização: MG: Candiba, Mortugaba, Espinosa, Jaíba, Janaúba, Mato Verde, Monte Azul, Porteirinha, São João da Ponte, Varzelândia, Montezuma, Januária, Itacarambi, Manga, Matias Cardoso, Pedras de Maria da Cruz, Brasília de Minas, Mamonas; BA: Sebastião Laranjeiras.

Habitats: Caatinga sobre calcário bambuí; contato floresta estacional decidual-savana estépica. Caatinga arbórea e arbustiva.

Justificativa: Uma das áreas meridionais da Caatinga, com bom potencial de preservação para espécies ameaçadas ou endêmicas. Provável importância biológica necessitando de inventário mastozoológico. Ecótono com o Cerrado. Ocorrência de endemismo de invertebrados; susceptibilidade à desertificação. Espécies endêmicas da flora: *Piranhea securinaga* (Euphorbiaceae) – espécie restrita a Januária. Espécies endêmicas da Caatinga: *Balfourodendron molle* (Rutaceae); *Zanthoxylum stelligerum* (Rutaceae); *Pilosocereus gounellei* ssp. *zehntneri*; *P. pachycladus* ssp. *pachycladus*; *Crumenaria decubens* (Rhamnaceae); *P. densiareolatus* (Cactaceae).

Prazo de ação: Curto prazo.

Grupos que indicaram: Biota Aquática.